



CARLOS

MARIGHELA

CARTA AOS REVOLUCIONÁRIOS
EUROPEUS

TEXTOS ANTI-IMPERIALISTAS nº 2 • LUAR •

CARTA AOS REVOLUCIONÁRIOS EUROPEUS

"NÃO VEMOS DISTINÇÃO ENTRE A NOSSA LUTA E A VOSSA"

Aos revolucionários e combatentes antifascistas europeus.

Queridos companheiros:

Faz algum tempo que os camaradas revolucionários brasileiros mantêm contacto convosco na Europa, por meio dos quais já estão a par das dificuldades que nós encontramos para fazer avançar a revolução no Brasil.

Os companheiros que se encontram na Europa e que discutem convosco os problemas da nossa revolução, são companheiros autorizados e representam junto a vós a nossa organização: ACÇÃO NACIONAL LIBERTADORA.

A luta que levamos a cabo no Brasil é uma luta de libertação nacional, uma luta contra a classe dominante brasileira. É uma luta contra a actual ditadura militar fascista e, neste sentido, é uma luta antifascista. É uma luta anticapitalista porque está dirigida contra os grandes capitalistas nacionais associados ao capital estrangeiro. É uma luta pelo socialismo porque tem como objectivo liquidar as classes que mantêm a actual estrutura económica e liquidar o domínio dos grandes capitalistas e latifundiários. Esas representam o maior obstáculo para a marcha em direcção ao socialismo, e são a base interna do imperialismo norte-americano e do capital estrangeiro no nosso país.

A estratégia da ACÇÃO NACIONAL LIBERTADORA é a seguinte:

1 - O nosso inimigo principal é o imperialismo norte-americano. A nossa luta é anti-oligárquica e de libertação nacional. Dada a natureza dessa luta, o nosso objectivo é a transformação radical da estrutura de classes da sociedade brasileira.

2 - Lutamos pela conquista do poder e da destruição do aparato burocrático militar do estado brasileiro, e a sua substituição pelo

ABM

povo armado. O nosso principal objectivo é a instauração de um popular e revolucionário.

3 - O nosso programa é a expulsão dos norte-americanos do nosso país, a expropriação das empresas de capital privado nacional que colaboram com o capital estrangeiro, a expropriação da propriedade latifundiária, que hoje está na sua maior parte nas mãos dos norte-americanos, e a realização da revolução agrária até às últimas consequências, com a libertação dos camponeses.

E também libertar o Brasil da condição de satélite da política externa dos Estados Unidos para alcançar uma condição de independência frente à política dos blocos militares, mantendo uma política externa de apoio activo aos povos sub-desenvolvidos em luta contra o colonialismo.

4 - O nosso meio de luta é a guerra revolucionária que já iniciámos no nosso país sob a forma de guerrilha urbana. Com a expropriação dos bens dos grandes capitalistas nacionais, latifundiários e dos imperialistas yanquis, com a sabotagem e a execução de espões da CIA, como o capitão Chandler, instructor de anti-guerrilha no Vietname e o no Brasil, com a apropriação de armas e explosivos, com as perdas e danos infligidos às instalações militares e ao potencial de fogo dos gorilas brasileiros.

5 - A nossa etapa presente consiste em passar da zona urbana à luta armada na zona rural contra os latifundiários, passando à guerrilha rural de movimentos, partindo da aliança armada de operários, camponeses e estudantes, até chegar à formação do exército revolucionário de libertação nacional.

A nossa luta é uma batalha de vida ou de morte contra a ditadura militar fascista brasileira.

Muitos companheiros estão encarcerados nas prisões da reacção e muitos deles foram atrozmente assassinados pela polícia e exército brasileiro. Nós teremos urgente necessidade de que esses crimes sejam denunciados pelos jornais e ouros meios aos povos europeus.

Temos necessidade de que os nossos documentos sejam difundidos no exterior para que se conheça a luta que estamos desenvolvendo no

Brasil. Necessitamos armas e munições, recursos de qualquer espécie com que os revolucionários europeus possam contribuir como participantes desta luta, que todos os revolucionários sustentam no mundo.

Não vemos distinção entre a luta que conduzimos no Brasil contra o imperialismo norte-americano e a ditadura militar fascista e a luta que vós conduzis na Europa contra a reacção fascista, os trusts e monopólios, contra o imperialismo dos Estados Unidos, contra a guerra no Viet Nam, pelo socialismo, pela libertação e pelo progresso. A luta dos revolucionários europeus é a mesma luta dos revolucionários da América Latina.

Com esta apresentação, esperamos que os representantes da Acção Nacional Libertadora possam chegar a resultados favoráveis, indispensáveis para a intensificação da luta revolucionária no Brasil e em todo o continente americano.

Saudações revolucionárias.

Carlos Mariguella

Setembro-Outubro de 1969.

COMANDANTE CARLOS MARICHELLA

" A revolução não depende de pessoas, mas é, sim, uma questão do povo e da sua vanguarda. A parte que me coube foi dar o início."

- 1911 - Nasce em 5 de Dezembro de 1911, em Salvador da Baía, filho de um emigrante italiano e de uma descendente de escravos africanos
- 1929 - Adere ao Partido Comunista quando frequentava o 1º ano da Escola Politécnica de Salvador.
- 1934 - Entra para a Federação Vermelha de Estudantes.
- 1935 - Vai para o Rio de Janeiro como membro da chamada Comissão Especial do Comité Central do P.C.B., é responsável por todo o aparelho de impressão.
- 1936 - É preso, brutalmente espancado mas nada revela. Um ano depois é amnistiado.
- 1937 - Passa a dirigir o Comité Estadual do Partido em S. Paulo, fortalece a ligação da organização com as massas e desenvolve o trabalho no interior dos sindicatos.
- 1939 - É novamente preso e colocado na ilha de Noronha onde desenvolve importante trabalho político junto dos 3000 presos.
- 1945 - É liberto após a vitória contra o nazismo.
- 1946 - É eleito deputado federal pelo P.C.B. no Estado da Baía.
- 1947 - Com a nova ilegalização do P.C.B. volta à clandestinidade.
- 1952 - É eleito membro da Comissão Executiva do Comité Central. Afirma-se cada vez mais ^{defensor} de métodos mais radicais de luta.
- 1963 - Participa na organização do Congresso Continental de Solidariedade com a Revolução Cubana, em Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro.
- 1967 - Rompendo com o reformismo do P.C.B. abandona a direcção desse partido e passa à luta armada. Organiza com Joaquim Câmara Ferreira e outros dissidentes e revolucionários a Acção Libertadora Nacional.

1968 - A Acção Libertadora Nacional desenvolve diversas acções de guerrilha urbana e de propaganda armada, sendo de realçar os sequestros de diplomatas que permitiram a libertação de dezenas de militantes nas garras da ditadura. A organização lança as bases de três frentes: frente de massas, frente de sustentação e uma frente guerrilheira.

1969 - Em 4 de Novembro, em consequência de uma denúncia Carlos Marighella é assassinado.

L.U.A.R.

Preço 2,50